

Correção das páginas 226, 227, 228 e 229

1. Por que os personagens olham para baixo nos últimos quadrinhos? Explique como a tira remete ao *layout* característico dos *blogs* e das redes sociais.

A tira remete às discussões que frequentemente ocorrem em *blogs* e nas redes sociais. Primeiro alguém publica uma postagem opinando sobre algo, como faz o personagem de verde no primeiro quadrinho; depois os outros escrevem uma série de comentários, às vezes desrespeitosos. É por isso que os personagens olham para baixo nos últimos quadrinhos: é uma alusão à organização espacial dessas páginas, em que os comentários ficam abaixo da postagem a que se referem.

2. O personagem de verde opinou sobre a redução da maioria penal. Por que a referência a esse tema, em particular, é importante para a produção dos sentidos da tira?

A referência à redução da maioria penal se adequa aos sentidos da tira porque se trata de um tema controverso, diante do qual normalmente há debates acalorados.

3. Segundo o personagem de laranja, na internet “não há lugar para opiniões”. Exageros à parte, você considera que os meios digitais favorecem ou prejudicam o debate de ideias? Por quê?

As redes sociais e outros espaços da internet, pela facilidade que proporcionam à manifestação de ideias, têm levado as pessoas a debater com maior intensidade os temas sociais. Isso é um aspecto positivo, pois indica maior envolvimento e engajamento nas discussões. Por outro lado, a superficialidade também inerente a essas formas de comunicação pode fazer com que o debate resvale para a argumentação vazia ou preconceituosa, ou mesmo para a troca de ofensas, como a tira sugere.

4. Pela fala do personagem de verde no último quadrinho, percebemos que ele está recebendo ofensas pessoais por causa da opinião que expressou. Você já viu, na internet ou fora dela, alguém reagir agressivamente a opiniões das quais discorda? Como foi? Compartilhe suas experiências.

Resposta pessoal.

5. Em sua opinião, o que precisamos ter, além de “opiniões fortes”? Qual é a relação disso com a situação mostrada na tira?

Além de “opiniões fortes”, é preciso ter bons argumentos para sustentá-las, bem como respeito pela opinião do outro e empatia para tentar compreender seu ponto de vista. A tira mostra uma situação em que o debate degenerou para a ofensa porque aqueles que escreveram comentários insultuosos não tinham argumentos, tampouco respeito ou empatia, apenas “opiniões fortes”.

Página 227 e 228

1. Os dois textos abordam o mesmo tema: a obrigatoriedade do voto no Brasil. Dentro desse tema, qual é o objetivo de cada texto?

Ambos têm o objetivo de defender um ponto de vista em relação ao tema: o texto 1 defende a manutenção da obrigatoriedade, enquanto o texto 2 propõe que esse sistema seja substituído pelo voto facultativo.

2. Em qual dos textos o título reflete mais claramente o posicionamento do autor? Justifique sua resposta.

No texto 1 fica evidente o posicionamento, pois o prefixo *super*, em *super-representação*, dá ideia de excesso: segundo a autora, com o fim da obrigatoriedade do voto, os mais ricos e escolarizados ficariam excessivamente representados. Já o título do texto 2 (“Por que é obrigatório votar no Brasil?”) indica o tema, mas não permite identificar como o autor vai se posicionar; ele poderia, por exemplo, responder à pergunta com argumentos para *justificar* a obrigatoriedade.

3. Karolina Roeder não escreve regularmente para o jornal *Gazeta do Povo*.

- a. Por quais motivos, provavelmente, ela foi convidada para escrever sobre esse tema?

Por ser uma especialista em sistemas eleitorais e políticos: ela é doutoranda em Ciência Política e integrante de grupos de pesquisa em sociologia e política ligados à Universidade Federal do Paraná (UFPR).

- b. Por que é importante apresentar as qualificações da autora ao final do texto?

Para que o leitor saiba que ela está qualificada para falar sobre aquele assunto.

4. Juan Arias, por sua vez, contribui regularmente para o jornal *El País*, ou seja, é um *colunista* desse jornal.

- a. Com base no texto 2, explique como o trabalho de um colunista se diferencia daquele realizado por jornalistas que produzem notícias e reportagens.

Enquanto as notícias e reportagens preocupam-se em informar sobre os fatos, apresentando as opiniões de todos os envolvidos e os diversos lados de uma questão, sem manifestar preferência por um deles, o colunista produz um texto claramente opinativo. Seu objetivo é expressar um ponto de vista específico e defendê-lo com argumentos.

b. O trabalho de um colunista distingue-se, ainda, do de um cronista. Considerando o que você sabe sobre crônicas, explique como o texto de Arias se diferencia de uma crônica no que diz respeito: ao grau de objetividade da abordagem; à pessoa gramatical utilizada (1ª, 2ª, 3ª); ao emprego de figuras de linguagem, palavras em sentido conotativo e outros recursos.

O texto de Juan Arias adota uma abordagem muito mais objetiva que a das crônicas, tanto que não emprega, em momento algum, a 1ª pessoa do singular, como costuma ocorrer naquele outro gênero discursivo. Além disso, a linguagem é denotativa, sem uso marcante de figuras de linguagem e sem a preocupação em elaborar o texto de uma forma especial ou criativa, uma vez que o foco está na exposição clara das ideias.

5.

a. Como se vê, o mesmo fato — a predominância do voto obrigatório em nosso continente — aparece em argumentações distintas. Formule hipóteses: por que essa predominância

regional poderia ser considerada um argumento *a favor* do voto obrigatório? E por que poderia ser considerada um argumento *contrário* a esse sistema?

O fato poderia ser considerado um argumento a favor do voto obrigatório devido à proximidade geográfica e cultural do Brasil com os países da região. Nesse caso, estaria em foco a tradição comum. Por outro lado, também poderia ser considerado um argumento contrário porque os países da região não são ricos nem desenvolvidos. Como diz Arias, “entre os 10 países mais ricos do planeta, em todos, menos no Brasil, ir às urnas deixou de ser obrigatório ou nunca foi”. Nesse caso, o voto obrigatório poderia ser visto como uma excentricidade dos países latino-americanos, não havendo motivo para o Brasil seguir o costume.

b. Releia o segundo parágrafo do texto 1 e responda: além dos países sul-americanos, por que Karolina Roeder mencionou especificamente a Bélgica e a Austrália em sua argumentação?

Esses países foram citados por terem sido os primeiros a adotar a exigência e, além disso, por apresentarem “altos níveis de igualdade, liberdade e direitos individuais”. Ou seja, mencionar esses dois países reforça a ideia de que o voto obrigatório não elimina a igualdade e a liberdade individual.

6. Roeder apresenta vários argumentos em seu texto, mas um deles tem maior peso. Indique qual é esse argumento e explique como ele se destaca.

Para Roeder, o principal motivo pelo qual não devemos adotar o voto facultativo é que, nesse sistema eleitoral, a votação ficaria elitizada. Os mais ricos e escolarizados ficariam super-representados, enquanto os mais pobres perderiam sua “moeda de troca” para exigir ações dos políticos em favor de suas causas. Podemos afirmar que esse argumento se destaca porque ele aparece no título e na linha-fina do texto e, além disso, ocupa um bom espaço na argumentação (quarto, quinto e sexto parágrafos).

7. Quais são os principais argumentos apresentados por Arias para defender seu ponto de vista no texto 2? Em sua opinião, algum deles se destaca? Por quê?

Ele apresenta basicamente os seguintes argumentos: **a)** a maioria dos países do mundo, incluindo os mais ricos, adota o voto facultativo; **b)** o voto é um direito, não um dever; **c)** a maioria dos brasileiros é favorável ao voto facultativo; **d)** muitos não se lembram em quem votaram, o que sugere falta de compromisso com as eleições, isto é, uma participação apenas protocolar. Quanto à segunda parte da resposta, pode-se dizer que a comparação com outros países se destaca, já que aparece na linha-fina, nos três primeiros parágrafos e também na conclusão (“A resistência dos políticos brasileiros ao voto facultativo, *ao contrário da grande maioria dos países do mundo* [...]”).

8. A análise feita nas questões 6 e 7 também permite observar quais fatos cada autor *deixa de lado*, por não interessarem à sua argumentação. Imagine que você pudesse entrevistar os autores; escreva uma pergunta para cada um, a fim de abordar aspectos ignorados no texto deles. Use as expressões do quadro para ter ideias.

Sugestões: para Karolina Roeder: O Brasil não deveria seguir o exemplo da grande maioria dos países desenvolvidos, nos quais se adota o voto facultativo? Hoje em dia, os brasileiros votam por obrigação, mas muitos nem sequer se lembram dos candidatos

algum tempo depois; o sistema facultativo não levaria a um voto de maior qualidade, já que apenas os realmente interessados iriam às urnas? Para Juan Arias: O sistema de voto facultativo não agravaria a exclusão social, visto que os mais pobres e menos escolarizados ficariam sub-representados? Esse sistema não tornaria as eleições elitizadas, restritas às classes mais abastadas?

9)

a. Cada autor atribui aos políticos um posicionamento diferente em relação à obrigatoriedade do voto. Responda:

- I. Segundo cada autor, qual seria o sistema preferido pelos políticos?
- II. Quais interesses, segundo cada autor, estariam por trás dessas preferências?

Roeder sugere que os políticos tenham preferência pelo voto facultativo porque isso os desobrigaria de atender aos interesses dos pobres: “É isso que queremos? Ou é isso que nossos políticos querem?”. Já Arias não apenas insinua, mas afirma que os políticos *não* querem o voto facultativo (“A resistência dos políticos brasileiros ao voto facultativo [...] poderia levar [...]”) e, em seguida, sugere que eles sejam movidos por “interesses inconfessáveis”. Considerando a argumentação como um todo, podemos entender que, segundo Arias, os políticos preferem o voto obrigatório porque isso leva às urnas massas menos politizadas e, portanto, mais facilmente manipuláveis.

b. Em sua opinião, por que os autores interpretam de formas diferentes o posicionamento dos políticos? Como isso se relaciona ao ponto de vista que cada um defende?

Resposta pessoal. Sugestão: Aparentemente, ambos os autores pretendem colocar-se no lado oposto ao da classe política. Isso talvez seja uma forma de fortalecer a argumentação, apresentando-se como aqueles que ajudam o leitor a descobrir os supostos interesses ocultos dos políticos.